



## MANIPULAÇÃO GENÉTICA E A REPRODUÇÃO ASSISTIDA: QUAL O LIMITE DA ÉTICA PARA A MANIPULAÇÃO DOS GENES

Maria Clara Bastos do Amaral Fonseca<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO:** A manipulação genética aplicada à reprodução assistida representa um dos maiores avanços da biotecnologia contemporânea, permitindo a seleção de embriões saudáveis e a prevenção de doenças hereditárias. No entanto, essa prática suscita dilemas éticos significativos, especialmente relacionados à eugenia e à possível instrumentalização da vida humana. Este trabalho tem como objetivo analisar os limites éticos da manipulação genética nesse contexto, com base em fundamentos científicos, jurídicos e bioéticos.

**MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, teórica, exploratória e documental, fundamentada em revisão bibliográfica interdisciplinar. Como critérios de inclusão foram estudados textos acadêmicos publicados entre 2003 e 2025, em português, com relevância temática, entretanto foi considerado apenas os textos acadêmicos entre 2020 e 2024 nas bases Google Acadêmico, SciELO, PubMed e em fontes legislativas, como a Lei nº 11.105/2005. Foram utilizados os descritores: “manipulação genética”, “reprodução assistida”, “bioética”, “eugenia positiva”, “eugenia negativa”, “direitos fundamentais”, “embriões humanos” e “dignidade da pessoa humana”. Foram excluídas publicações com linguagem opinativa sem respaldo técnico-científico ou que não abordassem diretamente a manipulação genética em reprodução assistida.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos demonstram que, embora a manipulação genética ofereça benefícios terapêuticos (eugenia negativa), como prevenção e tratamento de doenças, seu uso para aprimoramento físico ou intelectual (eugenia positiva) representa um dilema ético complexo. Questões como a mercantilização da vida, o risco de normalização de práticas eugênicas e a ameaça à diversidade genética exigem regulamentações mais claras e rígidas. A ausência de legislação específica sobre edição genética em embriões humanos reforça a urgência de se estabelecer parâmetros éticos e legais que impeçam abusos e respeitem a dignidade humana.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A manipulação genética na reprodução assistida deve ser limitada a fins terapêuticos, sob os princípios da bioética e do direito. É essencial promover um debate público e normativo que evite a instrumentalização da vida e assegure o respeito à dignidade humana, aos direitos fundamentais e à diversidade. A regulamentação é necessária para equilibrar o avanço científico com a responsabilidade ética.

**Palavras-chave:** manipulação genética; reprodução assistida; bioética; eugenia; direitos fundamentais.